

PAZ E DESARMAMENTO

A questão da Paz e do Desarmamento assume no Mundo de hoje importância determinante para garantia da continuidade da vida no planeta.

Remontam aos finais do século XIX, os primeiros passos nesta luta, quando, aterradoras guerras e sangrentos conflitos, tanto no Ocidente quanto no Oriente, desencadeiam fortes movimentos pacifistas que alcançaram expressão institucional nas Conferências de Paz de Haia(1899 e 1907). Foi uma primeira tentativa para reduzir ou eliminar armamentos, criar condições para a resolução pacífica das controvérsias internacionais e assim abrir caminho a uma paz duradoura entre as nações.

No século XX, no final da **I Grande Guerra** outras tentativas tiveram lugar, em particular na sequência da criação da Sociedade das Nações, mas com curta duração. Logo em 1939, inicia-se a **II Guerra Mundial**, o mais brutal e sangrento conflito que a Humanidade já conheceu: nos campos de batalha, nas prisões e campos de concentração e extermínio em massa, sob os bombardeamentos ou de fome e doença, nas cidades e vilas arrasadas, morreram cerca de 60 milhões de pessoas e muitas outras ficaram feridas, estropiadas e traumatizadas.

Milhares de localidades foram destruídas e a economia e património cultural dos países envolvidos sofreram danos incalculáveis.

E, nunca será demais lembrar, o maior pesadelo da Humanidade, o lançamento das bombas atómicas sobre Hiroshima, em 06 de Agosto de 1945 e Nagasaki, três dias depois, em 09 de Agosto.

Face a toda esta imensa tragédia, em Outubro de 1945 é constituída a **Organização das Nações Unidas (ONU)**, criada com o objectivo de prevenir outro conflito internacional. Integrada inicialmente por 53 países, tem actualmente 193 membros efectivos. A manutenção da paz, a solução pacífica dos conflitos, a igualdade entre nações, sejam elas grandes ou pequenas, e a promoção do progresso social tornam-se elementos centrais das relações entre países.

Nos anos que se seguem ao final da guerra, o Mundo conhece alterações profundas.

Um forte movimento libertador, impulsionado pelas forças

antifascistas, democráticas e patrióticas em cada um dos países, desenvolve-se e conquista posições importantes ao nível dos direitos laborais e liberdades democráticas e ao nível dos direitos universais à saúde, à educação e à protecção social. Nas colónias e nos países dependentes travam-se lutas de libertação nacional. O sistema colonial entra em derrocada.

Paradoxalmente, ou não, face a tão promissora envolvente, sustentados no poderio económico com que saíram do conflito e no monopólio da arma atómica, os EUA (juntamente com a Grã Bretanha) rompem a grande aliança vencedora da II Grande Guerra e reforçam a sua presença militar na Europa e no Oriente.

Começava assim a chamada "**Guerra Fria**".

A contenção do comunismo e o combate à União Soviética são o pretexto para uma nova corrida aos armamentos, a proliferação de bases militares avançadas e diversas intervenções militares.

É perante esta realidade, que cidadãos de todo o Mundo, tendo à cabeça alguns dos maiores vultos da ciência, das artes e da cultura, daquele tempo, onde podemos situar nomes como Frédéric e Irene Joliot-Curie, Pablo Picasso, Pablo Neruda, Jorge Amado e os portugueses Fernando Lopes Graça, Maria Lamas e Alves Redol, se unem na criação duma consciência colectiva de luta em defesa da Paz e participam, nos anos de 1949 e 1950, na criação do Conselho Mundial da Paz. Eles tiveram a percepção, que o tempo vem tornando cada vez mais nítida, que um novo grande conflito deste tipo não deixaria ninguém para o contar. Em 1950, juntamente com milhões de cidadãos de todo o mundo, apoiam o Apelo de Estocolmo, contra as armas nucleares.

Viviam-se então tempos de grande tensão internacional: a **Guerra da Coreia(1950/53)** , a **Guerra do Vietname(1955/75)**, a crise dos mísseis em Cuba(1962)

A procura do equilíbrio militar e estratégico entre os dois blocos(A NATO criada em 1949 e o Pacto de Varsóvia criado em 1955), conduziu a uma desenfadada corrida aos armamentos e um enorme desenvolvimento das armas nucleares e dos vectores capazes de as transportarem, procurando, cada um dos blocos, por sua vez, sobrepor-se ao outro.

Em 1968, é assinado o **Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNT)**, principal instrumento internacional no campo das armas nucleares, envolvendo os 5 países que as possuíam, na altura (EUA, URSS, RU, França e China)

Preconizava-se então também o desarmamento nuclear, universal, geral e completo.

O mundo vivia agora uma onda de desanuviamento. Foi o tempo dos tratados das Áreas Livres de Armas Nucleares, da assinatura da Acta de Helsínquia e ainda outros tratados sobre outras armas de destruição em massa.

O Fim da "Guerra Fria", marca o início de um novo período.

Os vencedores, consideram estarem criadas as condições para se lançarem à conquista do Mundo, estendem o seu poderio, agora sem adversário, investindo contra aqueles que não se submetem aos seus interesses através da agressão militar directa. Como aconteceu na **Jugoslávia, na Sérvia, no Afeganistão, no Iraque, na Síria e na Líbia.**

Em resultado disso, **a corrida aos armamentos** disparou novamente.

O poder de destruição acumulado nos arsenais militares das grandes potências não pára de crescer. Às muitas e sofisticadas armas de destruição em massa: nucleares, químicas, biológicas, etc., juntam-se agora as armas robotizadas, máquinas assassinas sem alma.

Só uma grande mobilização pela Paz e pelo "*desarmamento geral, simultâneo e controlado*"(preconizado na CRP de 1976) poderá desviar a Humanidade deste caminho de auto-destruição.

Bem hajam as organizações apoiantes deste evento.

Termino, assinalando a importância da recente adopção, por uma conferência das Nações Unidas, do **Tratado de Proibição de Armas Nucleares**, instrumento legalmente vinculativo que visa a proibição das armas nucleares e a sua eliminação total... e que o Portugal de Abril não pode deixar de subscrever.

